

BOLETIM ADUNICAMP

http://www.adunicamp.org.br e-mail: adunica@uol.com.br tel./fax (019) 289-1148 / 289-5229 / 788-8152 / 788-7173

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp Campinas, São Paulo Nº 18 21/09/98

Crônica de um CONAD II

Adolpho Hengeltraub*

Em 26 de agosto de 1998 a Diretoria do ANDES - Sindicato Nacional (SN), seguindo indicativo aprovado em reuniões das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) realizadas em 14 e 15 de agosto, convocou o IV CONAD (Conselho do Andes) Extraordinário - que realizou-se nos dias 12, 13 e 14 deste mês em São Paulo - com a pauta:

- * Avaliação da Greve nas IFES.
- * Avaliação Docente e Autonomia.
- * Democracia Interna no Movimento Docente.

É tradicional que cada CONAD tenha os debates apoiados no conteúdo de um Caderno de Textos especialmente preparado para o evento.

Um rápido exame do caderno de textos fazia prever que, à semelhança do que havia ocorrido no XXXVI CONAD ordinário, realizado em Campina Grande, os debates aconteceriam em ambiente de alta temperatura.

Textos assinados por membros da Diretoria acusavam a "oposição" de prática política "estreita e sectária", e de "um novo tipo de fundamentalismo político".

Por outro lado, o texto "Propostas da Diretoria da ADUFRJ-SSind" (Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a maior universidade federal do país), termina com a proposta ao CONAD contida no Texto resolução E:

"O IV CONAD EXTRAORDINÁRIO requer a convocação de reunião extraordinária do CONGRESSO DA ANDES - SINDICATO NACIONAL, para:

a) deliberar sobre as alterações do Estatuto propostas por este CONAD, e

b) destituir membros da DIRETORIA, de acordo com o Art. 42 do Estatuto"

Abertos os trabalhos do CONAD, membros do plenário (da "oposição") apresentaram várias sugestões de alteração do Regimento do CONAD, da Pauta e do Cronograma. Postas em votação foram todas aprovadas.

Passou-se à primeira plenária: "Movimento Docente e Conjuntura", na qual a Diretoria defendeu o apoio do ANDES à candidatura Lula para a presidência da República como alternativa para combater a reeleição de Fernando Henrique Cardoso. A "oposição" ponderou que o Estatuto não permite apoio político explícito. A proposta da Diretoria foi, na fase de deliberação após discussão em Grupos Mistos, derrotada na votação em plenário. Foi aprovada a proposta de lutar contra a reeleição de FHC através da articulação das Associações Docentes com entidades da sociedade, através de atos e atividades e da realização do "Dia Nacional de Luta", em 24/09/98, pelo voto, pela educação, pelo emprego e pela cidadania. Também foi aprovado que "não cabe ao ANDES-SN deliberar sobre apoio a qualquer candidatura para cargos eletivos a fim de garantir a autonomia do Sindicato em relação a qualquer partido político".

Uma outra questão polêmica foi a da suposta filiação do ANDES ao MOSAP (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados). Ocorre que ofício (Of. 164/98) do Secretário Geral, professor Osmar Marchese, às Associações Docentes (AD) anunciava a próxima filiação ao MOSAP, o que entretanto somente pode ocorrer após aprovação em Congresso do ANDES, como várias Associações docentes esclareceram à Diretoria. A questão ficou resolvida com o esclarecimento de que o ANDES não havia chegado a ser filiado ao MOSAP mas que apenas havia sido manifestada a intenção de filiação. O presidente, Renato Oliveira, assumiu a sua parcela de responsabilidade pela condução equivocada do processo de filiação.

Na discussão do tema "Democracia Interna" condenou-se a intervenção da diretoria, recém empossada, no Comando Nacional de Greve (CNG), e a ação do novo presidente da entidade comprometendo-se perante o senador ACM, presidente da casa, em defender junto às assembleias de docentes o fim da greve. Como resultado, o Senado votou aprovando a lei que criou a Gratificação de Estímulo à Docência (GED) e acarretou o fim da greve de 104 dias das IFES sem que tivessem conseguido um reajuste salarial de fato. Após acalorados debates, foi aprovado o texto resolução:

"O IV CONAD Extraordinário critica a Diretoria do ANDES-SN por ter cometido falta grave ao romper com a prática consuetudinária - base do direito a partir da vida orgânica das instituições - que confere legitimidade aos setores e comandos de greve, expressão da livre manifestação das seções sindicais, que indicam seus membros e apontam diretrizes a serem seguidas. O IV CONAD Extraordinário considera ser dever de toda e qualquer diretoria do sindicato respeitar estas diretrizes."

A "oposição" não conseguiu aprovar a moção que instava os dois membros - indicados pela Diretoria do Andes - a sair da comissão constituída pelo MEC para estabelecer as regras de pontuação em função da produtividade de cada docente das IFES para determinar o valor da GED. De acordo com a avaliação da oposição a participação de representantes do sindicato nessa comissão contribui para legitimar o GED, gratificação dada aos docentes da ativa que rompe com a isonomia salarial e com a paridade de vencimentos de ativos e aposentados, além de abrir brechas para que o governo importe às universidades a sua proposta de avaliação.

Em essência ganharam uns e outros e, espero, que com isso o IV CONAD Extraordinário tenha contribuído para que todos aqueles que estão engajados no Movimento Docente aceitem a convivência democrática com opiniões antagônicas às suas sem partir para a desqualificação e para a guerra santa.

***Adolpho Hengeltraub** é vice-presidente da Adunicamp e delegado no IV CONAD Extraordinário

Assembléia da Adunicamp aprova redução da contribuição sindical

Em junho de 1994, foi aprovada em assembléia de docentes a elevação do índice de contribuição dos associados da Adunicamp para 1% do salário base com os seguintes objetivos: ampliação do "parque gráfico", incluindo contratação de diagramador e pessoal de apoio; organização do setor jurídico e construção da sede. O aumento da receita da entidade permitiu a implementação desses projetos, sendo que de todos eles o mais dispendioso foi, sem dúvida, a construção e o equipamento da sede. Entre dezembro de 95 e dezembro de 97, foram gastos com construção e mobiliário R\$ 733.430,39. Hoje, a Adunicamp dispõe de uma sede ampla e muito bem equipada, com espaços adequados para a realização de eventos políticos, sindicais, acadêmicos e culturais que, com certeza, é motivo de orgulho para seus associados.

Além disso, os serviços oferecidos pela entidade foram ampliados e tiveram uma melhoria significativa, especialmente os ligados aos setores jurídico, de imprensa e aos convênios. Para a realização dessas me-

tas, a contribuição de 1% foi decisiva. Findados os compromissos financeiros com a construção, abriu-se a possibilidade de revisão do índice de contribuição. A atual diretoria, cumprindo com um dos seus pontos programáticos, decidiu convocar uma assembléia de docentes para deliberar sobre a contribuição.

Com base em estudos realizados pelos tesoureiros, a diretoria apresentou como proposta a redução da contribuição para 0,7%, uma redução pequena, quase simbólica, mas que, nas novas condições, garante que a entidade continue a cumprir suas funções sindicais, a manter a qualidade dos seus serviços e a fazer a manutenção das suas instalações de forma adequada e com segurança financeira. Alguns docentes presentes defenderam a manutenção do 1% argumentando que a redução proposta representaria muito pouco em termos financeiros para cada associado e que a disponibilidade de recursos é positiva para a entidade. No momento da votação, a proposta de redução para 0,7% foi aprovada por 19 votos contra 15.

DEBATE EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Com a presença dos deputados estaduais:

CESAR CALLEGARI - PSB

JAMIL MURAD - PC do B

JOSÉ BACCARIN - PT

Dia 22/09 (terça-feira), às 12 horas

Auditório da Adunicamp

Despachante na Adunicamp

O Despachante Valverde, conveniado da Associação, está prestando seus serviços na sede da Adunicamp, das 8h30 às 11h (segundas, quartas e quintas-feiras) e das 13 às 17 h (terças e sextas-feiras). Maiores informações na secretaria pelos telefones 289-5229 / 289-1148.